

CUBA

série referência
editora
estudio texto



2ª Edição

Fragmentos do cotidiano de Havana

Antonio Liccardo

CUBA

FRAGMENTOS DO COTIDIANO DE HAVANA

ANTONIO LICCARDO

2ª EDIÇÃO

série referência
editora
textos e texto



© Antonio Liccardo

Editora Estúdio Texto

Diretora Josiane Blonski
Editora-chefe Ana Caroline Machado

<i>Capa e projeto gráfico</i> Antonio Liccardo	<i>Assistente Editorial</i> Sidnei Blonski
<i>Diagramação</i> Ana Caroline Machado	<i>Fotos</i> Antonio Liccardo

Conselho Editorial

Ms. Antonio José dos Santos (IST/SOCIESC)
Esp. Carlos Mendes Fontes Neto (UEPG)
Dr. Edson Armando Silva (UEPG)
Dr. Erivan Cassiano Karvat (UEPG)
Dra. Jussara Ayres Bourguignon (UEPG)
Dra. Lucia Helena Barros do Valle (UEPG)
Dra. Luísa Cristina dos Santos Fontes (UEPG)
Dr. Marcelo Chemin (UFPR)
Dr. Marcelo Engel Bronosky (UEPG)
Dra. Marcia Regina Carletto (UTFPR)
Dra. Maria Antonia de Souza (UTP/UEPG)
Dra. Marilisa do Rocio Oliveira (UEPG)
Dr. Niltonci Batista Chaves (UEPG)

Conselho Editorial ad hoc

Dra. Carla Silvia Pimentel (UEPG)
Ms. Nelson Silva Junior (UEPG)
Dra. Patrícia Camera Varella (UEPG)

Ficha Catalográfica Elaborada pelo Setor de Tratamento da Informação BICEN/UEPG

L698c Liccardo, Antonio
Cuba: fragmentos do cotidiano de Havana/ Antonio Liccardo.
2. ed. Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2015. (Série Referência)
36 p.; il.

ISBN: 978-85-67798-44-8

1. Cuba - história. 2. Havana - cotidiano. 3. Fotografia. I. T.

CDD: 972.91

Depósito Legal na Biblioteca Nacional.

O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do autor,
permanecendo consigo os direitos autorais da mesma.

Exposição:

Cuba – Fragmentos do Cotidiano de Havana

Fotografia e texto

Antonio Liccardo

Projeto gráfico

Antonio Liccardo

Curadoria

Nelson Silva Júnior e
Patrícia Camera Varella

Montagem e instalação

Angélica Eloá Ribeiro, Caroline
de Biassio, Danilo Panonceli,
Junior Heitkoeter, Willian
Bedim e Eduarda Souczuk

Impressão

Gráfica UEPG



A musicalidade e a dança estão nas veias de Havana e refletem uma atmosfera de época. Não à toa antes da revolução americanos e europeus buscavam a cidade como um paraíso turístico de ritmos tropicais.

Cuba certamente não é um lugar qualquer. É um país único no planeta, assim como sua participação recente na história também é ímpar. Sua proximidade e distância com os Estados Unidos modificaram o equilíbrio geopolítico na América e inquietaram o resto do mundo.

A maior ilha do Caribe foi descoberta por Colombo em 1492, antes que se soubesse do território estadunidense. Conquistou sua independência da Espanha graças ao apoio dos Estados Unidos, que depois apoiou a ditadura repressora de Fulgêncio Batista para facilitar seus interesses comerciais.

Em 1959, os cubanos provocaram a maior revolução socialista do Mundo Novo derrubando Batista e se afastaram dos americanos por mais de meio século, sob o comando de Fidel Castro. Em 2015, sob as diretrizes de Raul Castro e Barack Obama, os dois países começam a se reaproximar.

Ao caminhar por Havana, capital e maior cidade cubana, muito pode ser percebido. Que o bloqueio econômico contra um país causa muito sofrimento ao longo de décadas. Que o ser humano pode ser muito criativo nas dificuldades. Que a alegria de um povo não se resume aos bens materiais ou ao consumismo exagerado.

Talvez estes registros fotográficos sejam testemunhos de mais um momento ímpar na história da América Latina, pois foram realizados algumas semanas

antes da formalização dos acordos de reaproximação Cuba-EUA. Certamente muito vai mudar, mas com toda a certeza Cuba continuará sendo um lugar único no mundo e os cubanos saberão manter sua valiosa cultura e corajosa identidade. O tempo em Havana evoca uma época em que a violência urbana era muito menor, em que não havia a proliferação de drogas e as pessoas eram mais humanas e solidárias. A arquitetura eclética mantida a duras penas também nos remete a outras épocas de ritmo mais calmo.

O embargo econômico mundial fez com que o país sofresse com problemas de desabastecimento e ao mesmo tempo em que não há manutenção adequada do patrimônio histórico arquitetônico, por exemplo, Havana não recebeu a enorme pressão imobiliária de outros países ocidentais, que certamente destruiria muitos destes prédios.

O ponto mais marcante é o contraste entre a falta de manutenção no patrimônio material e a forte presença de um patrimônio cultural intangível. A musicalidade, a religião, folclore e outras manifestações culturais estão sempre presentes em toda a população – que aliás recebe educação e saúde de qualidade do seu governo como seria do direito de todos nós.

É fácil perceber, para quem visita Havana, que o patrimônio mais valioso em Cuba são os próprios cubanos!





Cuba é a maior ilha do Caribe e, assim como outras ilhas desta região, sofre com frequência a passagem de furacões e fortes tempestades que castigam o país entre agosto e outubro, geralmente. Ao longo da beira mar de Havana, foi construído um muro imponente para melhorar a proteção da cidade contra as ondas. O emblemático ***malecón***, como é conhecido, integra a cidade com a natureza e é um local de lazer e caminhadas da população.







Conhecer Havana é como voltar a um passado comum a quase todos nós. Comparada aos nossos padrões modernos a percepção do tempo em Havana é diferente, semelhante ao ritmo do interior do Brasil.

Aliás são muitas as similaridades, apesar do beisebol ser o esporte preferido por lá. Um dos pratos cubanos mais comuns chama-se *moros y cristianos*, que nada mais é que o arroz misturado ao feijão preto.

O turismo em Cuba é muito presente e põe em evidência um contraste social entre a vida cotidiana e os empreendimentos internacionais ali instalados. Apesar de ser uma importante fonte de divisas para Havana, o turismo apresenta um difícil contato entre o capital e a dura realidade em um país que sofre um embargo econômico há décadas.









Os automóveis antigos foram introduzidos em Cuba pelos americanos na década de 1950. Estes veículos foram fabricados com o melhor aço resultante do desmanche bélico do pós-guerra, por isso podem durar uma vida. Apesar das muitas modificações (motores e câmbios foram substituídos por peças de desmanche do leste europeu em geral), estes carros são emblemáticos em Havana e constituem um patrimônio cultural. Os chamados carros americanos são hoje mais um símbolo de Cuba que propriamente da poderosa indústria americana que os fabricou.





Um cotidiano rico e colorido é a marca mais impactante em Havana. Um ritmo de vida que parece mais saudável e humano, que nem de longe lembra os grandes núcleos urbanos mundiais.



As dificuldades com a estrutura precária do país desenvolveram um incrível senso de adaptação nos cubanos para resolver os problemas do dia-a-dia. São comuns as cenas de improviso e malabarismos quebra-galho o tempo todo.







Revolução, turismo e religião constituem um impressionante caldo cultural que pode ser percebido em qualquer canto de Havana. A *santería*, religião de sincretismo entre as tradições africanas e o catolicismo, se assemelha em muito ao candomblé do Brasil.









Em 1959, os cubanos provocaram a maior revolução socialista do Mundo Novo derrubando Fulgêncio Batista e se afastando dos americanos por mais de meio século, sob o comando de Fidel Castro.

Em 2015, sob as diretrizes de Raul Castro e Barack Obama, os dois países começam a se reaproximar, mas a história não é facilmente esquecida no cotidiano cubano.





A arquitetura *habanera* é um dos atrativos mais fortes da cidade. O contraste entre estilos e as modificações ou adaptações realizadas nas últimas décadas mostram as relações de construção e dependência das pessoas com o meio urbano em que vivem.



O bloqueio econômico a Cuba teve consequências desastrosas para toda a população do país e exemplifica a desumanização das políticas mundiais. Paradoxalmente, aconteceu em paralelo um intenso fortalecimento da identidade deste povo, com uma valorização de seus aspectos humanos e culturais.







A mobilidade em Havana se apoia em muitos tipos de transporte, que variam de bicicletas, “coco-táxis”, riquixás até os imponentes carros antigos – que funcionam como táxis coletivos (sem taxímetro) e foram considerados oficialmente patrimônio cultural pelo governo.



HABANOS





Em Cuba se faz o melhor charuto do mundo, rara herança dos ameríndios que foram dizimados pelos espanhóis. Fidel fuma Cohiba, Che Guevara fumava os famosos Montecristo e o escritor Ernest Hemingway gostava de Romeo y Julieta. A Partagás é uma das antigas fábricas que produz várias destas marcas. São muitas as histórias sobre a arte de preparar um bom *havana*, inclusive a crença de que fumar charuto é bom para os dentes.



A FOTOGRAFIA DE ANTONIO LICCARDO

Geólogo de formação, ANTONIO LICCARDO fotografa desde 1983, quando as fotografias preto e branco ainda podiam ser reveladas num banheiro.

Hoje professor do Departamento de Geociências da Universidade Estadual de Ponta Grossa e com a maturidade dos 50 anos, Liccardo apresenta suas impressões de Cuba, depois de vários livros publicados, alguns prêmios em fotografia de natureza e incontáveis registros fotográficos de paisagens em 15 países e quase todo o Brasil.

Entre seus trabalhos reconhecidos, constam também exposições permanentes de imagens de cantaria do período Barroco Mineiro no Museu de Ciência e Técnica de Ouro Preto (MG) e sobre patrimônio geológico no Parque Estadual do Guartelá (PR).

TÍTULOS PUBLICADOS:

- Visadas – Sguardi (1998)
- Os Sentidos da Pedra (2000)
- Gemas de Minas Gerais (2001)
- Saint Hilaire nas Nascentes do São Francisco (2001)
- Minas do Paraná (2006)
- Elos da Terra (2006)
- A Arte da Cantaria (2007)
- Pedra por Pedra (2007)
- Geoturismo em Curitiba (2008)
- La Pietra e L'uomo (2010)
- Os Minerais – Elementos da geodiversidade (2014)
- Geodiversidade na Educação (2014)



Foto de Carla Pimentel

Impresso no Brasil, em outubro de 2015
na Gráfica UEPG, Ponta Grossa-PR.
Composto em Calibri, corpo 12 pt.

Tiragem da segunda edição: 150 exemplares

Esta obra pode ser solicitada diretamente à Editora.

Editora Estúdio Texto

Rua Augusto Severo, 1174, Nova Rússia,
Ponta Grossa – Paraná – 84070-340
Tel. (42) 3027-3021
comunicacao@estudiotexto.com.br
www.estudiotexto.com.br



UEPG

editora
estudio**texto**

série
referência



ISBN: 978-85-67798-44-8



9 788567 779844 >